

## Gesislane Rodrigues Fujisawa

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), São Paulo – SP. Pós- Graduada em Psicopedagogia Institucional pelo UNASP. E-mail: [gesislanemarques@hotmail.com](mailto:gesislanemarques@hotmail.com)

### **INSTITUIÇÃO ESCOLAR E INSTITUIÇÃO FAMILIAR: ATRIBUIÇÃO DE PAPEIS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

School Institution and Family Institution: Allocation of papers in the process teaching learning

Institución Escolar e Institución Familiar: Atribución de papeles em el proceso enseñanza aprendizaje.

**Resumo:** Esse artigo buscou pesquisas na qual se fala sobre os papéis específicos da escola e da família no processo de ensino aprendizagem, sendo a escola responsável pela instrução e a família pela educação. Entretanto, deve se valorizar muito a união dessas duas instituições, já que o estreitamento na relação entre professores e pais pode colaborar com a melhoria do ensino, dos problemas de comportamento, e outros. Com essa união, o educador passa a conhecer melhor a realidade da criança e a família passa a se envolver mais no processo educativo. O objetivo foi diferenciar o que compete à escola e à família no processo de ensino aprendizagem e a importância de se trabalhar em conjunto. A fim de desenvolver o trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas em literaturas pertinentes ao tema. Existem algumas dúvidas por parte de alguns pais e de alguns professores com relação aos seus papéis no processo de ensino aprendizagem. Contudo todos os pais e professores reconhecem que deve haver interação entre família e escola, através do diálogo, colaboração e interesse, para o desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Atribuição de papéis. Interação.

**Abstract:** This article looked for research that talks about the specific roles of the school and the family in the process of teaching learning, being the school responsible by the education and the family by the education. However, the union of these two institutions should be highly valued, since a closer relationship between teachers and parents can contribute to the improvement of teaching, behavior problems, and others. With this union, the educator becomes better acquainted with the reality of the child and the family becomes more involved in the educational process. The objective was to differentiate between the school and the family in the learning process and the importance of working together. In order to develop the work, bibliographical research was carried out in literature relevant to the topic. There is some doubt on the part of some parents and some teachers regarding their roles in the process of teaching learning. However, all parents and teachers recognize that there must be interaction between family and school, through dialogue, collaboration and interest, for the development of the child.

**Keywords:** Family. School. Role assignment. Interaction.

**Resumen:** Este artículo buscó investigaciones que habla sobre los papeles específicos de la escuela y de la familia en el proceso de enseñanza aprendizaje, siendo la escuela responsable por la instrucción y la familia por la educación. Sin embargo, debe valorar se mucho la unión de esas dos instituciones, ya que el estrechamiento en la relación entre profesores y padres puede colaborar con la mejora de la enseñanza, de los problemas de comportamiento, y otros. Con esta unión, el educador pasa a conocer mejor la realidad del niño y la familia pasa a involucrarse más en el procesador educativo. El objetivo fue diferenciar lo que corresponde a la escuela y ala familia en el proceso de enseñanza aprendizaje y la importancia de trabajaren conjunto. A fin de desarrollar el trabajo se realizaron investigaciones bibliográficas en literaturas pertinentes al tema. Hay algunas dudas por parte de algunos padres y de algunos profesores en relación a sus papeles en el proceso de enseñanza aprendizaje. Sin embargo, todos los padres y profesores reconocen que debe haber interacción entre familia y escuela, a través del diálogo, colaboración e interés, para el desarrollo del niño.

**Palabras clave:** Familia. Escuela. Asignación de roles. Interacción.

---

## INTRODUÇÃO

A escola e a família têm papéis diferentes no processo de ensino-aprendizagem, entretanto, as duas instituições são fundamentais para o desenvolvimento da criança. A fim de discutir este assunto, esta pesquisa aborda as atribuições de papéis da família e da escola no processo de ensino aprendizagem da criança, e a importância de se trabalhar em conjunto, focando no primeiro ciclo do ensino fundamental, em quatro escolas particulares e quatro em escolas públicas da Cidade de São Paulo. Sobre este tema, é pertinente perguntar. Qual deve ser o papel da escola e da família na educação? Quais são as consequências no que diz respeito à falta de negligência da escola e da família, para o desenvolvimento da criança? Qual é a importância da escola e da família trabalharem em conjunto?

Acredita-se que por parte das duas instituições (família e escola) ainda há dúvidas com relação as suas próprias tarefas na educação das crianças, porém nota-se um equívoco maior por parte dos pais, pois muitos atribuem toda a responsabilidade para a escola pela atuação de seus filhos, esquecendo que a educação deles é dever da família. Entretanto, hoje é necessário que haja uma integração das instituições, através do diálogo, colaboração e interesse.

Compreender os papéis da escola e da família no processo de ensino aprendizagem justifica o estudo deste tema. Julga-se importante pesquisar este assunto para aprender a lidar com alguns pais que não sabem que a educação dos filhos não depende apenas da escola, apontando seriamente os professores como a causa do mau desempenho dos filhos.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi saber o papel da escola e da família no processo de ensino aprendizagem e a importância de se trabalhar em conjunto.

Para desenvolver o trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas para a fundamentação teórica e observação de relatos.

A fim de melhor apresentar o tema, o artigo foi dividido em dois capítulos.

O primeiro trata da fundamentação teórica, família e a questão de limites, na escola e na família, enfatizando as causas e consequências da falta de limites na educação de uma criança. No segundo capítulo, são apresentadas as considerações finais da pesquisa, no qual se concluiu que a escola e a família possuem papéis específicos no processo de ensino-aprendizagem, sendo da escola a função de instruir e da família de educar, porém, completa-se que o mais relevante é que as duas instituições trabalhem juntas. Uma união que pode ajudar a eliminar muitos problemas, como também trazer novas conquistas.

## 1. Histórico social da família

Na sociedade medieval, as expressões e histórias eram registradas por meio de diários, quadros e iconografias, que compravam os acontecimentos das famílias e demonstravam como as crianças eram vistas naquela época. (ARIES, 1981).

Inicialmente, não existia o sentimento de infância que, segundo Áries (1981), é a “(...) *consciência da particularidade infantil (...) que distinguia essencialmente a criança do adulto*”. *Não eram abandonadas, maltratas ou desprezadas, mas não havia essa consciência.*”

Não havia um sentimento por essas crianças, mas as viam como algo frágil que não podia se cuidar sozinha. Ficavam então sob a responsabilidade da mãe, da ama ou de uma figura feminina da família. Contudo, não havia o cuidado com a saúde e a higiene, o que causavam um alto índice da mortalidade infantil e a criança que morria era substituída por outra sem nenhum ressentimento (ARIES, 1981).

O primeiro sentimento de infância surgiu do século XVI, dentro da família. A criança começa a ser vista como engraçadinha e inocente, trazendo para os adultos o relaxamento e a descontração no prazer de paparicá-las (ARIES, 1981)

Entre os séculos XVI E XVII surge fora da família, o segundo sentimento de infância. Eclesiásticos e juristas começavam a se importar com a educação das crianças, pois se deparavam com a falta de educação delas, percebendo que faziam tudo o que queriam pelo fato de os adultos as acharem engraçadinhas. A partir daí, nasce uma preocupação com o psicológico e a moral destas crianças.

No conceito patriarcal, era necessário conhecê-las melhor, para depois corrigi-las, “(...) *com o interesse em desenvolver uma razão ainda frágil e que fizesse delas homens racionais e cristãos, no final do século procurou-se conciliar doçura e razão (...)*” (ARIES, 1981).

A igreja passou a auxiliar também no problema da higiene e da saúde, ajudando a diminuir o índice da mortalidade infantil.

Entre as mulheres, essa evolução com relação ao sentimento de infância e educação, continuou estagnada. A maioria delas não tinha uma educação formal, eram semianalfabetas. Somente no fim do século XVII surgiu uma escola feminina onde as meninas ingressavam entre os 7 aos 12 anos e saíam aos 20 (ARIES, 1981).

As famílias possuíam uma vida pública, uma convivência excessiva com a sociedade. Não existiam valores ou sentimentos, pois eram primordiais os patrimônios e as reputações. Essa questão só mudou quando as famílias abandonaram esse pensamento olhando mais para seus próprios lares, e segundo Áries,

*(...) [a] instituição do direito privado para a transmissão dos bens e do nome, assumiu uma função moral e espiritual, passando a formatos corpore almas (...) [inspirando] sentimentos novos, uma afetividade nova (...) e o sentimento moderno da família (...) (1981 p.194)*

A partir desse momento, os pais já tinham uma preocupação em preparar seus filhos para a vida, pois *"(...) essa afeição se exprimiu, sobretudo através da importância que se passou a atribuir a educação (...) pais se interessavam pelos estudos de seus filhos (...)"* (ARIES, 1981).

## 2. INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.

O papel da família na educação envolve o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, e deve haver o interesse em acompanhá-la na escola e a escola assume a educação formal, envolvendo os aspectos intelectuais, preparando para a vida social e a cidadania, levando em conta a vivência e experiência que cada aluno adquiriu no seio familiar. (WEIL, 2002).

Observa-se, porém, a grande importância da integração entre estas duas instituições, pois *"(...) estabelecer relações eficientes entre a família e a escola (...)"* contribuirá para o bom desempenho do aluno (WEIL, 2002).

Foi com este objetivo de unir a família e a escola, que a Secretaria Municipal de Educação de Taboão da Serra, desenvolveu o "Programa de Interação Família Escola", um projeto no qual os professores visitam as casas de seus alunos fora do horário de aula. Apesar de ser opcional, a maioria dos professores aderiu ao programa. Além de o professor conhecer melhor a realidade de seu aluno, esta integração dá oportunidade dos pais entenderem o que acontece na sala de aula, saber mais sobre filhos e se envolver no processo educativo.

O estreitamento na relação entre professores e as famílias dos alunos pode colaborar muito com a melhoria do ensino e diminuição das repetências (WEIL, 2002).

Atualmente, um dos grandes problemas dentro da escola e na educação familiar é a falta de limites das crianças. *"Os grandes responsáveis pela educação (...) não estão sabendo cumprir o seu papel. O que se observa hoje é a falência da autoridade dos pais em casa [e] do professor em sala (...)"* (TIBA, 1996).

As novas ideias sobre educação de crianças que surgiram nas últimas décadas trouxeram contribuições importantes para o relacionamento familiar. Normas menos rígidas, oportunidade do diálogo, diminuição dos conflitos que havia antigamente, mais compreensão das necessidades da criança, ou seja, menos autoritarismo entre pais e filhos, bem como entre professores e alunos.

A educação moderna pretendia transmitir a ideia de respeito mútuo e diálogo, mas para Zagury (1993), muitos pais confundiram essa necessidade de dialogar com os filhos como uma indicação para abandonarem qualquer tipo de autoridade.

É um problema que também ocorre nas escolas, pois *“professores e orientadores têm dificuldade em estabelecer limites na sala de aula e não sabem até que ponto [devem] intervir (...)”*. Quando tentam alcançar algum tipo de disciplina são acusados de autoritários. (TIBA, 1996).

Zagury afirma que muitos dos pais de hoje, por insegurança, culpa, medo de errar, de impor, de se colocar, de frustrar, não conseguem mais dizer um simples *não* de forma convincente, por mais apropriado que seja esse *não*. Tanto o pai quanto a mãe sentem-se culpados e para compensar essa falta deixam as crianças fazerem tudo o que querem (1993).

Esses pais viraram anti-repressivos e os jovens ficaram sem referências de comportamentos, adquirindo mais liberdade do que responsabilidade (TIBA, 1996).

Como consequência desse tipo de conduta, houve uma inversão de papéis dentro da família, é o que Zagury assegura, *“[existe] a característica do autoritarismo, só que, agora, dos filhos em relação aos pais”* (1993).

Entretanto é preciso ter claro que o papel da escola é dar a educação formal, ensinar regras escolares e comunitárias. O professor não pode sair de sua função para tratar o aluno. Diante de um problema de mau comportamento, o educador precisa avisar a direção da escola, que deverá chamar os responsáveis e juntos discutirem a melhor maneira de disciplinar aquele filho. (TIBA, 1996). Porém, *“Se nessa hora os pais apoiarem o filho, (...) a escola deve ser firme, (...) mesmo correndo o risco de perder aquele aluno”*. (TIBA, 1996).

Tiba ressalta ainda que a escola não é clínica psicológica, cabem à família tomar providências para resolver o problema.

Lopes afirma que *“nada substitui a família, (...) [o] lar deve ser como um laboratório, onde os pais (...) estejam sempre prontos a observar e a permitir as experiências próprias de cada idade”*.

Cabe aos pais a tarefa de cuidar, proteger, olhar pelo bom desenvolvimento físico, moral e afetivo, e ensinar que existe um limite para tê-lo.

Contudo, na fase escolar não se deve tomar atitudes isoladas, o ideal é a união da família e da escola, pois a troca de informações entre as duas instituições pode contribuir muito no processo educativo da criança, é como Lopes, (1993) descreve, *“(...) A participação ativa dos pais na escola, fará com que ambas essas importantes agências educativas funcionem em conjunto para que a criança receba o melhor de que necessita”*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo da realidade plenamente constatada no qual se concluiu que a escola e a família possuem papéis específicos no processo de ensino aprendizagem, sendo da escola a função de instruir e da família de educar, porém, completa-se que o mais relevante é que

as duas instituições trabalhem juntas. Uma união que pode ajudar a eliminar muitos problemas, como também trazer novas conquistas.

Esta pesquisa trouxe uma grande contribuição com relação ao desempenho de um educador e com referência à parceria que a escola deve manter com a família de cada aluno.

## REFERÊNCIAS

1. LOPES, Alzira. **Casa de pais, escola de filhos**. São Paulo: Cortez, 1993.
2. NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. **Família e escola trajetória de escolarização em camadas médias e populares**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
3. TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa**. 2ª ed. São Paulo: Gente, 1996.
4. WEIL, Pierre. **A criança, o lar e a escola**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
5. ZAGURY, Tânia. **Sem padecer no paraíso: em defesa dos pais ou sobre a tirania dos filhos**. 7ª ed. Rio de Janeiro. Record,1993